

AVALIAÇÃO DE ACESSOS DE ARROZ DE TERRAS ALTAS PARA TOLERÂNCIA À DEFICIÊNCIA HÍDRICA

Patrícia Guimarães Santos Melo¹; Paulo Henrique Ramos Guimarães¹; Adriano Pereira de Castro²; Cléber Morais Guimarães²

¹Universidade Federal de Goiás EA/UFG. ²Embrapa Arroz e Feijão. *E-mail: pgsantos@gmail.com

O desenvolvimento de cultivares de arroz de terras altas tolerantes à deficiência hídrica por meio do melhoramento genético de plantas é uma das estratégias mais promissoras para evitar a redução na produção de grãos em ambientes sob estresse hídrico. O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento de acessos oriundos de um painel de diversidade de arroz de terras altas quanto à tolerância ao estresse hídrico. Foram avaliados 219 acessos e seis testemunhas, em dois ensaios no delineamento de látice quadrado (15x15), com duas repetições, parcelas de quatro linhas de 4 m e espaçamento de 0,4 m entre linhas. O primeiro ensaio foi adequadamente irrigado durante todo o desenvolvimento das plantas e o outro apenas até 45 dias após a semeadura, quando foi aplicado o estresse hídrico. Foram efetuadas irrigações no primeiro ensaio e durante a fase sem estresse hídrico do segundo para manter o potencial de água no solo, a 0,15 m de profundidade, $>-0,025$ MPa. Durante o período de deficiência hídrica, aplicou-se aproximadamente a metade da lâmina de água aplicada no ensaio sem deficiência hídrica. Foram avaliados os caracteres: produção de grãos (PG, $\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}$), dias para floração (DF, dias) e altura de plantas (AP, cm). Foram realizadas análises de variância individual e conjunta dos ensaios. Para todos os caracteres houve diferenças significativas entre os regimes hídricos e entre os acessos avaliados, também houve interação significativa entre os acessos e os regimes hídricos, exceto para AP. Por meio de uma dispersão gráfica para PG os acessos foram classificados em quatro quadrantes. No primeiro identificou-se os acessos que produziram acima da média nas duas condições hídricas avaliadas. Este grupo foi composto por 46 acessos e as testemunhas BRSMG Caçula, BRSGO Serra Dourada, Aimoré e Guarani. Os acessos alocados no segundo quadrante (8 acessos) produziram acima da média sob deficiência hídrica e abaixo da média sob boas condições irrigação. Já os acessos localizados no terceiro quadrante produziram abaixo da média nos dois regimes hídricos. Os acessos alocados no quarto quadrante produziram abaixo da média sob deficiência hídrica e acima da média sob boas condições de irrigação, sendo esses indicados somente para ambientes em que não há ocorrência de restrição hídrica. Nesse sentido, pode-se concluir que existe variabilidade genética para tolerância à deficiência hídrica entre os acessos avaliados podendo utilizá-los em programas de melhoramento como genitores para formação de populações segregantes.

Palavras-chave: *Oryza sativa*; variabilidade genética; produção de grãos